

TRILHA 2 – Métodos, Processos, Técnicas, Práticas e Ferramentas

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

INCLUSIVE DIDACTIC STRATEGIES IN PHYSICAL EDUCATION: TEACHER TRAINING AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF SPECIAL EDUCATION

Gledson Dennys Santos de Oliveira

Mestre em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental. Universidade da Amazônia (UNAMA) – Brasil.
gledsondennys75@gmail.com

Márcia Monteiro da Conceição Pinheiro de Oliveira

Mestranda em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental. Universidade da Amazônia (UNAMA) – Brasil.
marciadeoliveira1005@gmail.com

Rosecélia Moreira da Silva Castro

Pós-Doutora em Ciências Ambientais. Universidade da Amazônia (UNAMA) – Brasil.
rosecelia.castro@unama.br

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios enfrentados por professores de Educação Física na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e investigar as contribuições da formação continuada e do compartilhamento do conhecimento para a promoção da inclusão escolar.

Originalidade/Valor: O estudo articula os campos da Educação Física Inclusiva, Educação Especial e Gestão do Conhecimento, compreendendo a experiência docente como fonte estratégica para a produção, sistematização e disseminação de saberes voltados à inclusão.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com oito professores de Educação Física atuantes em escolas estaduais de Belém, Pará.

Resultados: Os resultados evidenciaram fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes, limitações de infraestrutura, escassez de recursos pedagógicos adaptados e insuficiência de suporte institucional. Em contrapartida, identificou-se que estratégias como planejamento flexível, adaptações metodológicas e compartilhamento de experiências favorecem a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência. **Implicações Práticas:** A pesquisa subsidia ações de formação docente, a elaboração de materiais orientadores e a implementação de mecanismos institucionais de compartilhamento do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento de práticas inclusivas na Educação Física Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento, Educação Física, Educação Especial, Formação Docente, Inclusão Escolar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges faced by Physical Education teachers in implementing inclusive pedagogical practices and to investigate the contributions of continuing education and knowledge-sharing processes to the promotion of school inclusion. **Originality/Value:**

This study integrates the fields of Inclusive Physical Education, Special Education, and Knowledge Management, considering teaching experience as a strategic source for the creation, systematization, and dissemination of knowledge aimed at educational inclusion.

Methodology: This is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted through a literature review, document analysis, and semi-structured interviews with eight Physical Education teachers working in public state schools in Belém, Pará, Brazil. **Results:** The findings revealed weaknesses in both initial and continuing teacher education, infrastructure limitations, a shortage of adapted pedagogical resources, and insufficient institutional support. Conversely, strategies such as flexible planning, methodological adaptations, and the sharing of professional experiences were found to enhance the participation and learning of students with disabilities. **Practical Implications:** The study provides support for teacher training initiatives, the development of educational guidance materials, and the implementation of institutional knowledge-sharing mechanisms, contributing to the strengthening of inclusive practices in School Physical Education.

KEYWORDS: Knowledge Management, Physical Education, Special Education, Teacher Education, School Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional constitui uma das principais diretrizes das políticas públicas voltadas à democratização do ensino. Nas últimas décadas, avanços normativos passaram a assegurar o acesso e a permanência de estudantes com deficiência em escolas regulares, ampliando os desafios enfrentados por professores, gestores e sistemas educacionais.

Nesse contexto, a Educação Física assume papel relevante por favorecer a participação, a interação social e o desenvolvimento integral dos estudantes. Contudo, a efetivação da inclusão ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos adaptados e ao suporte institucional oferecido às escolas.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que os sistemas educacionais devem garantir a participação de todos os estudantes em condições de igualdade, respeitando suas especificidades e necessidades. Esse cenário exige práticas pedagógicas acessíveis e professores capazes de responder à diversidade presente no ambiente escolar.

Sob a perspectiva da Gestão do Conhecimento, parte significativa das competências necessárias à inclusão é construída na prática profissional. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes resultam de múltiplas fontes de aprendizagem, enquanto Nonaka e Takeuchi (1997) evidenciam que experiências individuais podem ser transformadas em conhecimento compartilhado por meio de processos de socialização e disseminação do conhecimento.

Muitas soluções relacionadas à inclusão emergem da experiência dos professores e, quando não são registradas ou compartilhadas, deixam de contribuir para a aprendizagem institucional. Nesse sentido, a Gestão do Conhecimento apresenta-se como instrumento capaz

de favorecer a circulação de experiências, fortalecer a formação continuada e apoiar o desenvolvimento de estratégias inclusivas.

Apesar dos avanços normativos e das discussões acadêmicas sobre inclusão escolar, ainda são escassos estudos que analisam a Educação Física Inclusiva sob a perspectiva da Gestão do Conhecimento. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender como os conhecimentos produzidos pelos professores podem ser sistematizados, compartilhados e transformados em recursos institucionais capazes de fortalecer práticas inclusivas.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa:

Como a formação continuada e os processos de compartilhamento do conhecimento podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias didáticas inclusivas na Educação Física escolar?

Para responder a essa questão, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física atuantes em contextos de inclusão escolar.

O objetivo geral consiste em analisar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e identificar as potencialidades da formação docente e da Gestão do Conhecimento para a promoção da inclusão escolar.

Os objetivos específicos são: a) identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na inclusão de estudantes com deficiência; b) analisar a contribuição da formação continuada para o desenvolvimento de competências voltadas à educação inclusiva; c) examinar as estratégias didáticas adotadas pelos professores de Educação Física para promover a participação dos estudantes; e d) compreender de que forma o compartilhamento do conhecimento docente contribui para o fortalecimento das práticas inclusivas.

A relevância do estudo reside na articulação entre Educação Física Inclusiva, Educação Especial e Gestão do Conhecimento, evidenciando que os saberes produzidos pelos professores constituem recursos estratégicos para o fortalecimento das práticas inclusivas. Além de discutir os desafios enfrentados pelos docentes, a pesquisa apresenta uma proposta aplicada de sistematização desses conhecimentos por meio de uma cartilha pedagógica destinada à formação continuada e à disseminação de estratégias didáticas inclusivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da Educação Física no Brasil acompanhou transformações políticas, sociais e educacionais que influenciaram suas concepções pedagógicas. Segundo Ghiraldelli Júnior (1991), a área foi marcada pelas perspectivas higienista, militarista e esportivista, que contribuíram para sua consolidação no currículo escolar, mas também favoreceram práticas seletivas centradas no desempenho físico.

A partir das décadas de 1970 e 1980, essas concepções passaram a ser questionadas, dando lugar a abordagens voltadas à formação integral dos estudantes e à compreensão crítica das práticas corporais. Nesse contexto, o Coletivo de Autores (1992) defende o tratamento crítico e contextualizado dos conteúdos da cultura corporal, favorecendo autonomia, cidadania e participação social.

Complementando essa perspectiva, Kunz (2004) propõe uma Educação Física voltada à emancipação dos sujeitos, estimulando a reflexão, a participação ativa e a construção de significados sobre as práticas corporais.

Mais recentemente, o fortalecimento das políticas de inclusão ampliou o papel da Educação Física escolar, incorporando princípios de diversidade, acessibilidade, equidade e participação. Esse movimento evidencia a transição de práticas seletivas para uma concepção pedagógica comprometida com a valorização das diferenças e a construção de ambientes educacionais inclusivos.

2.1. Educação Física e Inclusão Escolar no Contexto Brasileiro

A inclusão escolar representa um dos principais desafios da educação contemporânea. No âmbito da Educação Física, essa temática assume relevância ainda maior devido às especificidades motoras, sociais e emocionais envolvidas nas atividades corporais. Historicamente, estudantes com deficiência foram excluídos de diversas experiências pedagógicas sob a justificativa de limitações físicas ou cognitivas. Entretanto, o avanço das políticas inclusivas passou a exigir a revisão dessas práticas.

A Educação Física possui potencial para promover inclusão ao favorecer interação social, desenvolvimento motor e fortalecimento da autoestima. Além de beneficiar os estudantes com deficiência, contribui para a construção de valores como respeito, cooperação, solidariedade e valorização da diversidade, ampliando sua contribuição para a formação cidadã.

Entretanto, para que a inclusão se concretize de forma efetiva, faz-se necessária a adoção de estratégias didáticas adequadas, formação profissional permanente e compromisso institucional com os princípios da educação inclusiva.

2.2 Educação Física Inclusiva e Desenvolvimento Escolar

A Educação Física Inclusiva fundamenta-se no direito de todos os estudantes à participação plena nas atividades escolares e na valorização da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Nessa perspectiva, a inclusão ultrapassa a inserção do estudante com deficiência em classes regulares, exigindo adaptações curriculares, metodológicas e organizacionais que garantam participação e aprendizagem significativas.

Dias, Lima e Souza (2020) afirmam que a Educação Física Inclusiva favorece o desenvolvimento integral dos estudantes ao estimular participação social, desenvolvimento motor, relações interpessoais, autonomia e tomada de decisão. Nessa mesma direção, Mantoan (2015) destaca que a inclusão depende da capacidade da escola de reconhecer as diferenças como oportunidades educativas, tornando a Educação Física um espaço de participação democrática e desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes.

Apesar de seus benefícios, a inclusão escolar nas aulas de Educação Física ainda enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos adaptados, limitações da infraestrutura, insuficiência de materiais pedagógicos e formação docente. Silva e Gomes (2020) observam que muitos professores demonstram insegurança na elaboração de adaptações curriculares e metodológicas, evidenciando a necessidade de programas permanentes de formação continuada e redes de apoio pedagógico.

Outro desafio refere-se às barreiras atitudinais presentes no ambiente escolar. Preconceitos e concepções equivocadas sobre a deficiência podem restringir a participação dos estudantes, evidenciando que a inclusão depende tanto das condições materiais quanto da valorização da diversidade.

Nesse contexto, a Educação Física Inclusiva constitui importante instrumento para promover desenvolvimento humano, participação social e formação cidadã, ampliando oportunidades de pertencimento e convivência democrática.

2.3 Marco Legal da Educação Inclusiva

A consolidação da educação inclusiva no Brasil resulta da ampliação do reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e da construção de marcos normativos voltados à equidade e à participação escolar. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e assegura igualdade de condições para acesso e permanência na escola, constituindo um dos principais fundamentos das políticas inclusivas.

Em consonância com esses princípios, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconhece a Educação Especial como modalidade transversal e

determina a adoção de recursos e adaptações necessárias ao atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

No âmbito internacional, a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) consolidou o paradigma da educação inclusiva ao defender que todas as crianças devem aprender juntas sempre que possível, atribuindo às escolas a responsabilidade de responder à diversidade presente em sala de aula.

Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforçou o direito à educação inclusiva e à igualdade de oportunidades, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidou princípios de equidade, valorização da diversidade e desenvolvimento integral dos estudantes.

Em conjunto, Constituição Federal, LDB, Declaração de Salamanca, Lei Brasileira de Inclusão e BNCC evidenciam que a inclusão escolar constitui compromisso jurídico, social e pedagógico, exigindo ações capazes de garantir acesso, participação, aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

2.4 Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional Docente

A formação docente constitui um elemento essencial para a qualidade dos processos educacionais e para a efetivação dos princípios da Educação Inclusiva. Em contextos marcados pela diversidade de experiências, ritmos e formas de aprendizagem, a atuação profissional exige competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares, envolvendo capacidade de análise, tomada de decisão e adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. Oliveira (2024) destaca, nesse contexto, a importância da formação do professor de Educação Física para o desenvolvimento de estratégias didáticas capazes de responder às demandas da Educação Especial.

Embora a formação inicial seja fundamental para a constituição da identidade profissional, ela não esgota as demandas da docência. Tardif (2014) compreende os saberes docentes como construções dinâmicas resultantes da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e relações estabelecidas nos espaços de trabalho.

Para Nóvoa (1992), a formação continuada deve ser compreendida como processo reflexivo e coletivo de construção do conhecimento profissional. Nessa perspectiva, o desenvolvimento docente não ocorre apenas por meio da aquisição de novos conteúdos, mas também pela reflexão sobre a prática, pelo intercâmbio de experiências e pela produção compartilhada de conhecimentos relacionados ao cotidiano escolar.

As contribuições de Freire (1996) reforçam esse entendimento ao defender que a docência exige permanente reflexão crítica sobre a ação educativa. O desenvolvimento

profissional está associado à capacidade de analisar experiências, questionar práticas consolidadas e construir novas possibilidades de intervenção pedagógica. Assim, a formação continuada configura-se como espaço de aprendizagem, investigação e aperfeiçoamento profissional.

Além de favorecer o desenvolvimento profissional, a formação continuada estimula a troca de experiências e fortalece processos colaborativos de aprendizagem. Sua efetividade, entretanto, depende da existência de políticas institucionais e oportunidades sistemáticas de formação.

2.5 Formação Continuada e Transformação das Práticas Inclusivas

No âmbito da Educação Inclusiva, a formação continuada assume papel estratégico ao possibilitar que os conhecimentos construídos pelos professores sejam incorporados às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Mais do que ampliar conhecimentos teóricos, esse processo favorece a revisão de concepções e a construção de estratégias capazes de responder às demandas concretas da diversidade presente nas escolas.

Na Educação Física, a formação continuada assume relevância particular devido à diversidade de capacidades e formas de participação presentes nas atividades corporais. A incorporação de metodologias flexíveis, práticas cooperativas e recursos pedagógicos diversificados amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece a autonomia profissional dos docentes diante dos desafios da inclusão escolar.

Os impactos da formação continuada ultrapassam a esfera individual ao favorecer a circulação de experiências, a construção coletiva de soluções pedagógicas e o fortalecimento das práticas inclusivas. Além disso, possibilita que conhecimentos produzidos no cotidiano escolar sejam compartilhados e incorporados aos processos institucionais de aprendizagem.

2.6 Gestão do Conhecimento e Compartilhamento de Saberes na Educação Inclusiva

A crescente complexidade dos ambientes educacionais tem ampliado o interesse pela aplicação dos princípios da Gestão do Conhecimento nas instituições de ensino. Segundo Davenport e Prusak (1998), o conhecimento resulta da combinação de experiências, valores e informações contextualizadas que orientam decisões e ações. No contexto educacional, sua gestão possibilita registrar, compartilhar e reutilizar experiências pedagógicas, fortalecendo a aprendizagem institucional.

Nonaka e Takeuchi (1997) destacam que o conhecimento é produzido pela interação entre conhecimento tácito, associado às experiências individuais, e conhecimento explícito, sistematizado em documentos e procedimentos. Na Educação Física Inclusiva, muitos conhecimentos relacionados à adaptação de atividades, avaliação e mediação pedagógica são

construídos na prática docente e, quando não compartilhados, têm seu potencial de contribuição institucional reduzido.

A Gestão do Conhecimento oferece mecanismos para enfrentar esse desafio por meio da sistematização e disseminação de boas práticas. Nesse contexto, Wenger (1998) destaca a importância das comunidades de prática como espaços de aprendizagem coletiva, enquanto Senge (2018) ressalta o papel da aprendizagem organizacional na transformação de experiências individuais em conhecimentos coletivos.

A formação continuada também pode ser compreendida como processo de Gestão do Conhecimento, pois favorece a troca de experiências e a construção colaborativa de saberes relacionados à inclusão escolar. Nessa perspectiva, a cartilha desenvolvida nesta pesquisa constitui instrumento de conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, contribuindo para o registro, compartilhamento e disseminação de estratégias pedagógicas inclusivas.

2.7 Gestão do Conhecimento e Compartilhamento das Práticas Inclusivas

No contexto da Educação Física Inclusiva, a Gestão do Conhecimento permite transformar experiências pedagógicas em recursos institucionais de aprendizagem. Ao sistematizar, registrar e compartilhar estratégias inclusivas, amplia-se a capacidade das instituições de responder aos desafios relacionados à diversidade e à inclusão escolar. Nessa perspectiva, a conversão de conhecimentos construídos na prática docente em conhecimentos compartilhados favorece a aprendizagem organizacional e o fortalecimento das práticas inclusivas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

A cartilha desenvolvida neste estudo exemplifica esse processo ao converter conhecimentos produzidos na prática docente em recurso de apoio à formação continuada e à disseminação de boas práticas. Dessa forma, a Gestão do Conhecimento contribui para transformar saberes individuais em patrimônio coletivo capaz de fortalecer práticas inclusivas e processos de aprendizagem institucional.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão dos desafios e das potencialidades relacionados às estratégias didáticas inclusivas na Educação Física escolar. A investigação teve como foco a

formação docente para o atendimento de estudantes público-alvo da Educação Especial e a identificação de conhecimentos produzidos no contexto da prática pedagógica inclusiva.

O caráter exploratório da pesquisa permitiu ampliar a compreensão das relações entre formação continuada, inclusão escolar e compartilhamento do conhecimento pedagógico, enquanto a dimensão descritiva possibilitou identificar e interpretar experiências docentes relacionadas às práticas inclusivas, com destaque para desafios, estratégias pedagógicas e processos de compartilhamento do conhecimento. Conforme Gil (2019), pesquisas exploratórias contribuem para ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno e identificar elementos que subsidiam investigações futuras.

3.2 Contexto da Pesquisa e Participantes

A investigação foi realizada em sete escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Belém, estado do Pará. As instituições participantes atendem estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio e apresentam diferentes características estruturais, embora todas possuam experiências relacionadas à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares. Para garantir a confidencialidade institucional, as escolas foram identificadas por códigos alfanuméricos (E1 a E7).

Participaram da pesquisa oito professores de Educação Física com atuação direta junto a estudantes da Educação Especial. Os participantes possuíam entre 17 e 35 anos de experiência profissional na docência. A seleção dos participantes considerou a experiência acumulada no trabalho com estudantes da Educação Especial, aspecto relevante para a compreensão dos saberes construídos no exercício da prática docente.

Os critérios de inclusão contemplaram professores atuantes na rede estadual de ensino, com experiência comprovada em turmas que incluíam estudantes com deficiência. Foram excluídos profissionais sem atuação direta na Educação Física escolar ou sem envolvimento com práticas inclusivas.

3.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio da triangulação metodológica, envolvendo revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

A revisão bibliográfica buscou identificar conceitos, abordagens e evidências científicas relacionados à Educação Física Inclusiva, à formação docente, à Educação Especial e à Gestão do Conhecimento, oferecendo suporte teórico à interpretação dos resultados.

A análise documental contemplou dispositivos normativos relacionados à educação inclusiva, incluindo a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão, a Declaração de Salamanca e a Base Nacional Comum Curricular.

As entrevistas semiestruturadas constituíram a principal fonte de dados empíricos. O instrumento foi composto por vinte e cinco questões organizadas em categorias relacionadas à formação docente, inclusão escolar, estratégias didáticas, suporte institucional, práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem. Esse formato permitiu conciliar padronização das informações e aprofundamento de temas emergentes.

As entrevistas foram realizadas em ambiente previamente acordado com os participantes, garantindo condições adequadas para o diálogo e a livre manifestação das opiniões. Após a transcrição, os relatos foram organizados para posterior categorização e interpretação.

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram tratados por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), metodologia amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por possibilitar a identificação, organização e interpretação sistemática de significados presentes nos discursos dos participantes.

O processo analítico ocorreu em três etapas. Inicialmente realizou-se a pré-análise, com leitura exaustiva do material coletado. Em seguida, procedeu-se à exploração do conteúdo, identificando unidades de significado relacionadas aos objetivos da investigação. Por fim, realizou-se a interpretação dos achados à luz do referencial teórico, buscando estabelecer relações entre as evidências empíricas e os conceitos discutidos na literatura.

Da análise emergiram quatro categorias centrais: (i) desafios da inclusão na Educação Física; (ii) estratégias didáticas inclusivas; (iii) formação continuada e desenvolvimento profissional; e (iv) compartilhamento do conhecimento pedagógico, que orientaram a organização e a discussão dos resultados.

Os resultados também subsidiaram a elaboração de uma cartilha pedagógica voltada ao apoio da formação continuada e ao compartilhamento de práticas inclusivas na Educação Física.

A triangulação metodológica e a análise qualitativa dos dados possibilitaram uma compreensão abrangente das experiências docentes relacionadas à inclusão escolar, subsidiando tanto a discussão dos resultados quanto o desenvolvimento da cartilha pedagógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desafios para a Construção de Ambientes Inclusivos

Embora a inclusão de estudantes com deficiência esteja sendo gradualmente incorporada às aulas de Educação Física, os participantes relataram obstáculos que ainda limitam a efetivação desse processo.

Os relatos dos participantes indicaram que dificuldades estruturais, insuficiência de materiais adaptados e limitações de apoio institucional constituem obstáculos recorrentes para a implementação de práticas inclusivas. Muitos professores relataram a necessidade de improvisar equipamentos e reformular atividades para garantir a participação dos estudantes. Embora essas adaptações demonstrem criatividade pedagógica, também evidenciam a carência de investimentos institucionais voltados à inclusão. Tais evidências convergem com a literatura da área, que aponta a ausência de recursos pedagógicos e de suporte institucional como fatores que comprometem a efetivação da inclusão escolar (MANTOAN, 2015).

Outro aspecto relevante refere-se à insuficiência de profissionais de apoio. Segundo os relatos, a presença de monitores ou especialistas poderia favorecer o acompanhamento mais individualizado dos estudantes com deficiência, contribuindo para maior eficácia das intervenções pedagógicas.

Os resultados encontrados indicam que as dificuldades enfrentadas pelos professores não decorrem exclusivamente de limitações individuais, mas da existência de barreiras organizacionais e institucionais que interferem diretamente na implementação das práticas inclusivas. Tal constatação reforça a necessidade de ações articuladas entre professores, gestores e sistemas de ensino para garantir condições adequadas de participação e aprendizagem aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Esse resultado converge com a perspectiva de Mantoan (2015), ao evidenciar que a inclusão depende de transformações estruturais e culturais no ambiente escolar.

4.2 Estratégias Didáticas Inclusivas Identificadas

Apesar das dificuldades relatadas, os professores demonstraram desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da inclusão.

Entre as estratégias mais frequentemente utilizadas destacam-se a adaptação de atividades, a flexibilização das regras dos jogos, a personalização das tarefas de aprendizagem e o emprego de metodologias cooperativas. Essas ações buscam assegurar que os estudantes participem das atividades de acordo com suas potencialidades e necessidades específicas.

A adaptação das atividades foi apontada como a prática mais utilizada pelos participantes. Os professores relataram ajustes relacionados à intensidade das tarefas, ao tempo de execução, aos recursos utilizados e aos objetivos das atividades propostas. Essa flexibilidade demonstra que a igualdade de oportunidades não implica uniformidade de experiências, corroborando a perspectiva de Mantoan (2015), segundo a qual a inclusão pressupõe a criação de condições pedagógicas capazes de garantir a participação de todos os estudantes.

Outro elemento relevante refere-se à valorização das metodologias cooperativas. Os participantes relataram que jogos colaborativos favorecem a interação social e reduzem atitudes discriminatórias, contribuindo para a construção de ambientes mais acolhedores.

As estratégias identificadas evidenciam que a inclusão escolar não está relacionada à simplificação dos conteúdos, mas à diversificação das formas de participação e aprendizagem. Os relatos dos participantes demonstram que a adaptação pedagógica e a flexibilização metodológica constituem elementos centrais para a efetivação da inclusão. Esses achados reforçam a compreensão de que a participação dos estudantes depende da capacidade docente de reorganizar práticas e recursos de acordo com suas necessidades, sem descaracterizar os objetivos educacionais da disciplina.

4.3 Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional

Os dados indicam que a formação continuada constitui um dos fatores mais relevantes para o fortalecimento das práticas inclusivas.

A maioria dos participantes reconheceu que sua formação inicial não contemplou adequadamente conteúdos relacionados à Educação Especial. Consequentemente, grande parte dos conhecimentos utilizados para atender estudantes com deficiência foi construída posteriormente por meio da experiência profissional, da participação em cursos e da troca de informações com outros docentes.

Esses achados corroboram as contribuições de Tardif (2014) e Nóvoa (1992), ao evidenciarem que o desenvolvimento profissional docente resulta da articulação entre formação, experiência e reflexão crítica sobre a prática. Observou-se ainda que parte significativa dos conhecimentos mobilizados pelos docentes para promover a inclusão foi construída ao longo da trajetória profissional, o que reforça a importância de mecanismos institucionais destinados a registrar, compartilhar e valorizar esses saberes.

4.4 Compartilhamento de Conhecimentos e Fortalecimento das Práticas Inclusivas

Um aspecto particularmente relevante identificado na pesquisa refere-se à importância do compartilhamento de experiências entre os professores.

Os participantes relataram que muitas das estratégias utilizadas em suas aulas surgiram a partir da observação de práticas bem-sucedidas desenvolvidas por colegas ou da participação em atividades de formação coletiva. Esses processos evidenciam a existência de importantes fluxos de conhecimento dentro das escolas.

Sob a ótica da Gestão do Conhecimento, esse processo pode ser compreendido como mecanismo de socialização e compartilhamento de saberes profissionais. Conforme Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento organizacional é produzido por meio da interação entre conhecimentos tácitos e explícitos. No contexto investigado, as experiências desenvolvidas pelos professores constituem conhecimentos que, ao serem compartilhados, passam a contribuir para a aprendizagem coletiva da instituição escolar.

A ausência de mecanismos formais para registrar, organizar e disseminar experiências bem-sucedidas pode limitar o potencial transformador dessas práticas. Nesse sentido, instrumentos como cartilhas pedagógicas, bancos de experiências, grupos colaborativos e comunidades de prática representam alternativas importantes para preservar e compartilhar conhecimentos produzidos pelos docentes.

A cartilha elaborada como produto educacional desta pesquisa insere-se nesse contexto como instrumento de registro e disseminação de estratégias didáticas inclusivas. Os resultados evidenciam que a circulação de experiências entre docentes favorece a aprendizagem coletiva e amplia a capacidade institucional de enfrentar os desafios da inclusão.

Os principais resultados obtidos a partir das categorias de análise encontram-se sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos Principais Achados da Pesquisa

Categoria Analítica	Principais Achados	Implicações para a Inclusão Escolar
Desafios da Inclusão	Insuficiência de recursos pedagógicos adaptados, limitações estruturais, carência de suporte especializado e lacunas na formação docente.	Necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de apoio à inclusão e melhoria das condições de trabalho dos professores.
Estratégias Didáticas Inclusivas	Adaptação de atividades, flexibilização metodológica, utilização de recursos diversificados e desenvolvimento de práticas cooperativas.	Ampliação da participação dos estudantes e promoção de experiências de aprendizagem mais acessíveis e significativas.
Formação Continuada	Reconhecimento da importância da capacitação permanente para o desenvolvimento de competências relacionadas à inclusão.	Fortalecimento da autonomia docente, da segurança profissional e da capacidade de intervenção pedagógica.
Compartilhamento de Conhecimento	Troca de experiências entre professores, aprendizagem colaborativa e construção coletiva de soluções pedagógicas.	Disseminação de boas práticas e fortalecimento da aprendizagem institucional voltada à inclusão.

Produto Educacional	Elaboração da cartilha de estratégias didáticas inclusivas fundamentada nos resultados da pesquisa.	Sistematização, preservação e compartilhamento de conhecimentos docentes relacionados à Educação Física Inclusiva.
---------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A síntese apresentada evidencia que os desafios identificados estão diretamente relacionados à formação docente, às condições institucionais e aos mecanismos de compartilhamento do conhecimento. Esses fatores constituem a base para compreender as implicações da Gestão do Conhecimento discutidas na seção seguinte.

4.5 Implicações da Gestão do Conhecimento para a Educação Física Inclusiva

Os resultados demonstram que a formação continuada, a troca de experiências entre docentes e a elaboração de materiais orientadores constituem processos diretamente relacionados à Gestão do Conhecimento. O fortalecimento das práticas inclusivas depende da capacidade institucional de transformar experiências individuais em conhecimentos compartilhados por meio de espaços colaborativos de aprendizagem.

Os processos de Gestão do Conhecimento identificados ao longo da investigação estão sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Gestão do Conhecimento e Educação Física Inclusiva

Processo de Gestão do Conhecimento	Evidência observada na pesquisa
Socialização do conhecimento	Troca de experiências entre professores
Compartilhamento de conhecimento	Reuniões pedagógicas e formações continuadas
Externalização do conhecimento	Elaboração da cartilha pedagógica
Aprendizagem organizacional	Disseminação de práticas inclusivas entre docentes
Preservação do conhecimento	Registro das estratégias pedagógicas bem-sucedidas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os elementos apresentados demonstram que práticas relacionadas à socialização, compartilhamento e preservação do conhecimento já estão presentes no contexto estudado, ainda que de forma predominantemente informal.

A cartilha desenvolvida pela pesquisa constitui um mecanismo de externalização do conhecimento pedagógico, permitindo que experiências produzidas por determinados professores sejam registradas, compartilhadas e reutilizadas por outros profissionais. Os resultados demonstram que a Gestão do Conhecimento atua como elemento integrador entre formação docente, aprendizagem organizacional e disseminação de práticas inclusivas, fortalecendo a capacidade institucional de responder aos desafios da diversidade.

4.6 Produto Educacional: Cartilha de Estratégia Didática e Prática Inclusiva na Educação Física: desafios e potencialidades

Como produto educacional decorrente desta pesquisa, foi elaborada a cartilha *Estratégia Didática e Prática Inclusiva na Educação Física: desafios e potencialidades*. Sua construção foi fundamentada nos resultados da investigação e nos referenciais teóricos e normativos da Educação Inclusiva, buscando responder às necessidades identificadas pelos professores participantes quanto ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis e participativas.

A cartilha foi concebida para apoiar a atuação dos professores de Educação Física diante dos desafios da inclusão escolar, reunindo orientações relacionadas à adaptação de atividades, recursos pedagógicos, formação docente, tecnologias assistivas e articulação entre escola, família e comunidade. Sua estrutura oferece subsídios teóricos e práticos alinhados aos princípios da equidade, acessibilidade e valorização da diversidade.

Sob a perspectiva da Gestão do Conhecimento, a cartilha atua como instrumento de externalização do conhecimento pedagógico, transformando experiências e estratégias desenvolvidas pelos professores em recurso acessível para consulta, formação e aperfeiçoamento das práticas inclusivas. Ao reunir orientações metodológicas fundamentadas nos resultados da pesquisa, o material favorece a preservação e o compartilhamento de conhecimentos produzidos no cotidiano escolar.

Além de apoiar a formação continuada, a cartilha favorece a disseminação de boas práticas, fortalece a memória institucional e amplia as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos relacionados à Educação Física Inclusiva. Dessa forma, consolida-se como instrumento de apoio à prática docente e de fortalecimento da aprendizagem institucional.

A relação entre os elementos da Gestão do Conhecimento e os resultados obtidos encontra-se sintetizada no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação entre Gestão do Conhecimento e os Resultados da Pesquisa

Elemento da Gestão do Conhecimento	Evidência Identificada na Pesquisa
Conhecimento tácito	Experiências e estratégias construídas pelos professores no cotidiano escolar.
Compartilhamento de conhecimento	Troca de experiências entre docentes e processos colaborativos de aprendizagem.
Externalização do conhecimento	Sistematização das práticas inclusivas na cartilha pedagógica.
Memória organizacional	Registro de estratégias e experiências que podem ser reutilizadas por outros profissionais.

Aprendizagem institucional	Disseminação de práticas inclusivas e fortalecimento da formação continuada nas escolas.
----------------------------	--

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

O Quadro 3 evidencia que os conhecimentos produzidos pelos professores constituem recurso estratégico para a aprendizagem institucional, reforçando o potencial da Gestão do Conhecimento para apoiar a formação docente e o desenvolvimento de práticas inclusivas. A sistematização desses conhecimentos por meio da cartilha amplia as possibilidades de compartilhamento e aplicação das experiências construídas no contexto escolar, favorecendo a consolidação de ambientes educacionais mais inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES

Este estudo analisou os desafios enfrentados por professores de Educação Física na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e investigou as contribuições da formação docente e do compartilhamento do conhecimento para o fortalecimento da inclusão escolar.

Os resultados demonstraram que a inclusão de estudantes com deficiência depende de fatores que vão além da adaptação de atividades, envolvendo condições institucionais adequadas, formação continuada e competências pedagógicas capazes de promover a participação efetiva dos estudantes. Evidenciou-se também que grande parte dos conhecimentos mobilizados pelos docentes é construída por meio da experiência profissional, da interação com colegas e da participação em processos formativos.

As práticas inclusivas mostraram-se relevantes para a construção de ambientes mais democráticos e colaborativos, fortalecendo valores relacionados à diversidade, à cooperação e à cidadania.

Sob a perspectiva da Gestão do Conhecimento, verificou-se que muitos saberes produzidos na prática docente permanecem restritos à experiência individual dos professores. Nesse sentido, mecanismos de registro, sistematização e compartilhamento podem transformar esses conhecimentos em recursos institucionais capazes de fortalecer as práticas inclusivas e aprimorar a qualidade do ensino.

A pesquisa demonstra que a inclusão não depende exclusivamente de recursos materiais ou adaptações curriculares, mas também da capacidade das instituições de reconhecer, valorizar e disseminar os conhecimentos produzidos pelos docentes. Sua principal contribuição consiste em evidenciar como processos de criação, compartilhamento e aplicação do

conhecimento podem apoiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e fortalecer a aprendizagem institucional.

5.1 Contribuição do Trabalho

A principal contribuição deste estudo consiste na articulação entre Educação Física Inclusiva, formação docente e Gestão do Conhecimento, estabelecendo um diálogo interdisciplinar que amplia a compreensão dos processos envolvidos na inclusão escolar.

A pesquisa demonstra que a inclusão não depende exclusivamente de recursos materiais ou adaptações curriculares, mas também da capacidade das instituições de reconhecer, valorizar e disseminar os conhecimentos produzidos pelos professores no exercício da prática pedagógica. Ao relacionar a formação continuada aos processos de criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, o estudo contribui para ampliar os debates sobre estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento das práticas inclusivas.

A principal inovação do estudo consiste em evidenciar, no contexto da Educação Física Inclusiva, como processos de criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento podem contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas.

5.2 Implicações Teóricas

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a relevância dos saberes docentes na construção de práticas inclusivas e no desenvolvimento de competências profissionais voltadas à diversidade. A investigação permitiu identificar que a prática profissional, a reflexão crítica e os processos colaborativos desempenham papel decisivo na construção de competências inclusivas.

Além disso, o estudo amplia a discussão sobre a aplicação dos princípios da Gestão do Conhecimento no contexto educacional, evidenciando que conceitos originalmente desenvolvidos no campo organizacional podem contribuir significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas, para a aprendizagem institucional e para a construção de ambientes escolares mais inclusivos.

5.3 Implicações Práticas

Os resultados oferecem subsídios para a elaboração de programas de formação continuada voltados aos professores de Educação Física, especialmente no que se refere à adaptação de atividades, utilização de recursos inclusivos e desenvolvimento de metodologias cooperativas.

Da mesma forma, a cartilha produzida como produto da pesquisa apresenta potencial para apoiar docentes na implementação de estratégias inclusivas, servindo como instrumento de consulta e orientação para profissionais que atuam em diferentes contextos escolares. A

sistematização dessas práticas pode contribuir para ampliar a qualidade das intervenções pedagógicas e favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência.

A cartilha também pode ser incorporada a programas institucionais de formação continuada, ampliando o alcance das estratégias inclusivas apresentadas.

5.4 Implicações Gerenciais

Sob a perspectiva da gestão educacional, os resultados indicam a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais voltadas à inclusão. Gestores escolares e sistemas de ensino devem promover investimentos em formação continuada, aquisição de materiais adaptados, melhoria da infraestrutura e criação de espaços coletivos destinados ao compartilhamento de experiências pedagógicas.

Recomenda-se a implementação de mecanismos institucionais que favoreçam a Gestão do Conhecimento nas escolas, tais como bancos de boas práticas, comunidades de aprendizagem, grupos de estudo e repositórios digitais. Essas iniciativas contribuem para institucionalizar processos de criação, registro, compartilhamento e aplicação do conhecimento pedagógico, fortalecendo a aprendizagem organizacional e reduzindo a dependência exclusiva da experiência individual dos docentes.

5.5 Limitações da Pesquisa

Como toda investigação científica, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A pesquisa foi realizada com um número reduzido de participantes, abrangendo apenas oito professores de Educação Física vinculados à rede pública estadual de ensino da cidade de Belém, estado do Pará. Essa característica limita a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos educacionais.

Outra limitação refere-se à natureza qualitativa da investigação, que buscou aprofundar a compreensão das experiências e percepções dos participantes, sem a pretensão de produzir inferências estatísticas representativas de populações mais amplas.

Além disso, o estudo concentrou-se na percepção de professores de Educação Física, não contemplando a visão de gestores escolares, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, estudantes ou familiares, aspectos que poderiam ampliar a compreensão do fenômeno investigado.

As limitações identificadas também indicam possibilidades de aprofundamento para futuras investigações.

5.6 Estudos Futuros

Recomenda-se que futuras investigações ampliem o número de participantes, contemplem diferentes redes de ensino e incorporem a percepção de outros atores envolvidos nos processos inclusivos. Também são pertinentes estudos voltados à avaliação da efetividade e validação da cartilha em diferentes contextos educacionais, bem como à análise do impacto de estratégias de Gestão do Conhecimento na construção de culturas escolares inclusivas.

Os estudos futuros poderão contribuir para aprofundar a compreensão sobre a relação entre Gestão do Conhecimento e práticas inclusivas, ampliando as evidências sobre estratégias capazes de fortalecer a formação docente e a aprendizagem institucional.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2026.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

DIAS, A. P.; LIMA, J. R.; SOUZA, R. F. A importância da inclusão na educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, n. 1, p. 45-58, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.
- OLIVEIRA, Gledson Dennys Santos de. *Estratégia Didática e Prática Inclusiva na Educação Física: desafios e potencialidades*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, 2024.
- SENGE, Peter M. *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. 38. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.
- SILVA, J.; GOMES, M. Benefícios da Educação Física Inclusiva no Desenvolvimento Escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Adaptada*, v. 15, n. 2, p. 5-15, 2020.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 10 jul. 2026.
- WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.